Primeiro Centenario da Parochia

DE

CANINDÉ

Escoaram-se cem annos na ampulhêta do tempo, depois que a Capella de S. Francisco das Chagas, de Canindé, foi elevada á categoria de parochia ou freguezia.

Em commemoração desta data, que traduz um facto memoravel para a nossa historia e para a nossa vida de povo catholico, hoje, a cidade de Canindé, na mais justa manifestação de intenso jubilo, evóca a longinqua manhã de sua vida, lançando um olhar retrospectivo para o seu já secular passado, e o seu espirito adeja sobre a longa estrada que percorreu, ora em marcha ovante e accelerada, ora a passo hesitante e inseguro, rumando sempre para esse idéal que se chama progresso humano, em obediencia ás leis do evoluir das sociedades.

E' com o coração mergulhado em alvoroçantes alegrias e em doces reminiscencias desse grande acontecimento que a cidade sertaneja se engalana de flores e risos, confraternizando os seus filhos nos impulsos de um só pensar e de um unico sentir.

Toda a parochia desperta aos primeiros albores

desta manhã auspiciosa em que se commemora o seu 1.º centenario

O tempo, diluindo-se no periodo de um seculo, de tradição em tradição, de costumes ligando-se a costumes, formou essa longa cadeia que se estende de 1817 a 1917.

Sim: é bello recordar tudo isso, essa successão de vidas, essa continuidade de uns que vão succedendo a outros, a natural expansão do antigo tronco de que somos o desdobramento fecundo atravéz dos tempos e do aperfeiçoamento humano! Como é bello recordar tudo isso personificado na actual geração, sentindo a presença veneravel desse passado de um seculo inteiro, e como que vendo sahir dos escombros que juncaram o immenso caminho os nossos martyrios e os nossos prazeres, as nossas dores e as nossas alegrias!

Parece que as reminiscencias adejam por sobre nós, nesta hora saudosa e jovial, accordando em nossas almas de crentes saudades adormecidas na poeira dos tempos que se foram . . .

A pequena capella de 1817 tambem cresceu comnosco, tambem marchou com o progresso, e, hoje, eil-a — bellissimo templo, modelado pelo desenvolvimento mental do seu proprio povo, affirmando ao mundo que nós somos os dignos continuadores daquelles robustos troncos, ungidos pela mesma fé e abrigados sob a mesma bandeira do credo christão

Surge lá na distancia o vulto querido de Xavier de Medeiros, o constructor da humilde capella de 1796, que a mão da santa Providencia destinou a vir a ser o primeiro templo do Ceará. Depois vemos Frei Antonio de S. José, Bispo de Pernambuco, elevando, em 1817, a pobre capella á Matriz collada, na conformidade do Alvará de El-Rei D. João VI de 30 de Outubro daquelle anno, e logo sendo feita a nomeação de seu primeiro vigario. Essa nomeação foi feita por apresentação de Carta regiade 10 de Junho de 1817, e foi confirmada a 1.º de Agosto do mesmo

anno. Foi escolhido para o cargo de vigario o revdmo. Padre Francisco de Paula Barros, que já exercia aqui o logar de Capellão.

Nesse posto o Padre Paula Barros (primeiro Vigario desta Parochia) conservou-se muitos annos, trabalhando sempre na seára do christianismo em pról da nascente freguezia e do pequeno rebanho, que lhe fôra confiado.

Succedeu-lhe, entre os annos de 1832 e 1834, o segundo Vigario, revdmo. Padre Manuel Thomaz Rodrigues Campello, que exerceu o cargo até 5 de Junho de 1860, quando falleceu, sendo substituido, nesse mesmo anno pelo revdmo Padre Ernesto José Cavalcante, que esteve á frente da freguezia até 1866, sendo substituido pelo revdmo Padre Manuel Antonio de Jesus, que deixou a freguezia em 15 de Junho de 1869, por motivo de saúde, succedendo-lhe no governo da Parochia o revdmo. Padre Pedro Alvares de Araujo, que tomou posse no dia 20 do dito mez e anno, e aqui esteve como vigario até 12 de Julho de 1876

Ao revdmo. Padre Pedro de Araujo succedeu o revdmo. Padre José Laurindo dos Santos, que tomou posse no dia 16 de Julho do referido anno, e permaneceu aqui até 1884.

Por provizão de 22 de Outubro desse mesmo anno foi removido para esta freguezia o vigario do Riacho do Sangue, revdmo. Padre Alexandre Correia de Araujo Mello, em substituição ao Padre Laurindo, exonerado, a seu pedido, na mesma data. O revdmo. Padre Alexandre governou a freguezia até 1888, quando, consternado pelo conflicto suscitado pela Irmandade de S. Francisco, de Canindé, que provocou energicas medidas da parte do Bispo Diocesano, pediu exoneração, sendo substituido em 20 de Abril desse mesmo anno pelo revdmo. Padre Manuel Cordeiro da Cruz, que tomou posse no dia 29 do mesmo

mez, na Egreja de N. Senhora das Dores, para onde fôra transferida a Matriz *ad tempus* O revdmo. Padre Manuel Cordeiro exerceu o cargo até 5 de Outubro de 1898, epocha em que foi confiada a Parochia e o Santuario de S. Francisco aos Padres Capuchinhos Lombardos da Provincia de S. Carlos, de Milão, sendo nomeado vigario o revdmo Frei David de Dezenzano, que foi empossado no mesmo dia pelo Exmo. Revdmo. Sr. Bispo da Diocese, D. Joaquim José Vieira, de saudosissima memoria

De 6 de Março até 19 de Outubro de 1900 exerceu o cargo de Vigario o revdmo. Frei Mansuêto de Peveranza, sendo substituido pelo revdmo. Frei Cyrillo de Bergamo, que tomou posse a 15 de Agosto de 1901, e regeu a Parochia até 17 de Fevereiro de 1902, sendo substituido pelo revdmo. Frei Mathias de Ponteranica, que exerceu o cargo até 8 de Fevereiro de 1913, quando por incommodo de saúde se retirou para a Italia.

A Frei Mathias substituiu e revdmo. Frei Alfredo de Martinengo, que exerceu o cargo de Vigario até 24 de Junho de 1914, sendo substituido, nesse dia, pelo revdmo Frei Cyrillo de Bergamo, que actualmente exerce a direcção da Parochia e o cargo de Superior da Casa de S. Francisco.

Todos esses successivos Vigarios trabalharam pelo engrandecimento da Parochia de Canindé, sendo, porém, mais notavel o impulso tomado depois da administração dos revdmos. Frades Capuchinhos, cuja gestão se estende de 1898 até os nossos dias.

A verdade nos manda salientar os serviços prestados por esses illustres sacerdotes, porquanto aqui vemos a antiga capella transformada em sumptuoso e vasto templo, trabalho feito na administração dos mesmos assim como muitas capellas espalhadas pela freguezia, attestando o esforço e o trabalho dos dignos missionarios, merecendo especial mensão o revdmo. Frei Mathias de Ponteranica, a quem o Canindé deve

em grande parte o seu progresso tanto moral como material.

E' justa a festa com que o povo desta terra commemora a data do seu primeiro centenario parochial, ficando a mesma indelevelmente gravada nas paginas de nossa historia, a provar bem alto que no coração dos filhos deste pedaço querido do Ceará palpitam dois sentimentos nobre—sreligião e patriotismo.

30/9/17.

AUGUSTO ROCHA.